

**Congresso Internacional Salvador da Baía *O governo dos Bispos nas dioceses do Império Ultramarino Português*. Universidade Federal de Salvador da Bahia, 24 e 25 de outubro de 2019**

Nos dias 24 e 25 de outubro de 2019 decorreu na Universidade Federal de Salvador da Bahia o congresso internacional “O governo dos Bispos nas dioceses do Império Ultramarino Português, da Ásia à América 1514-1750”, que reuniu investigadores pertencentes ao projeto ReligionAGE, além de outros contributos, como os de Juliana Torres (Universidade Federal da Baía), Anna Karolina Siqueira (Universidade Federal de Minas Gerais), Luiz Lopes (Instituto Federal de Brasília) e Vanessa Cerqueira Teixeira (Universidade Federal de Ouro Preto).

O projeto ReligionAJE congrega dezanove investigadores, filiados em universidades do Brasil e Europa, com o propósito de estudar a ação episcopal no Império Ultramarino Português que neste encontro puderam apresentar e debater propostas em três simpósios temáticos: a) dinâmicas de atuação episcopal; b) administração episcopal: estruturas e rede de agentes; c) relações de impacto com as populações e com outros poderes responsáveis pela difusão e vigilância do catolicismo.

No simpósio “Dinâmicas de atuação episcopal” houve uma maior incidência em estudos de caso sobre a atuação de algumas figuras do episcopologio ultramarino. José Pedro Paiva (Universidade de Coimbra) falou sobre “o primeiro bispo católico a governar uma diocese na Ásia: D. Juan de Albuquerque, bispo de Goa (1537-1553)”; Juliana Torres (Universidade Federal da Baía) apresentou “conversão e correção na obra do arcebispo de Goa Gaspar de Leão (1558-1576)”; Bruno Costa (Universidade da Madeira) apresentou um estudo sobre o episcopado de D. Jerónimo Fernando, bispo do Funchal (1619-1650); Gabriela Nóbrega (Universidade de Coimbra) debruçou-se sobre “D. Frei Francisco dos Mártires (1636-1652): um arcebispo em tempo de mudança”; Matilde Santos proferiu a comunicação intitulada “Vigiar e disciplinar os fiéis: o governo episcopal da diocese de Cabo Verde por D. Frei Vitoriano Portuense”; Pollyana Muniz (Universidade Federal do Maranhão) abordou o tema “D. Fr. Timóteo do Sacramento e o Juízo da Coroa: administração diocesana, reforma de costumes e conflito de jurisdições no bispado do Maranhão (1697-1714)”; Ellen Luz (École Nationale des Chartes/ENS-Paris) dissertou sobre “D. Luís Álvares de Figueiredo (1725-1735): um arcebispo jacobeu na Bahia colonial?”; e Anna Karolina Siqueira afrontou o tópico “Religiosidade, política e educação na diocese de Mariana”.

No segundo simpósio, “Administração episcopal: estruturas e rede de agentes”, procurou-se compreender a forma como se foram impondo, no espaço e no tempo, as estruturas que garantiram a efetivação do controle social e religioso e do poder episcopal. Esta parte abriu com a comunicação de Jaime Gouveia (Universidade de Coimbra): “*Cujus regio, ejus religio*. A criação de uma diocese portuguesa nos reinos do Congo e Angola e a acção dos primeiros bispos, 1596-1642”. Seguiram-se as intervenções de Daniel Norte Giebels (Universidade de Coimbra): “A presença portuguesa da Igreja nas praças portuguesas no Magrebe (1537-1769)”; Jairzinho Pereira (Universidade de Lovaina): “Trento protelado: o governo episcopal e os projetos de fundação do seminário diocesano em Cabo Verde (1570-1866)”; Luiz Lopes (Instituto Federal de Brasília): “Ascensão no clero, obstrução na Inquisição: membros de cabidos e de vigararias-gerais reprovados no Tribunal do Santo Ofício português”; Gustavo Santos (Universidade Federal de Pernambuco): “Vigararias da Vara: funcionamento e localização de um importante órgão da justiça eclesiástica na diocese de Pernambuco (1676-1750)”; Aldair Rodrigues (UNICAMP): “Dinâmicas de interação entre visitas pastorais e auditórios eclesiásticos nos bispados do centro-sul do Brasil (Século XVIII)”; Kevin Carreira Soares (Instituto de Ciências Sociais/UL): “As implicações da privação de côngruas para o governo e provimento dos bispos asiáticos (c.1558-1668)”; e Vanessa Cerqueira Teixeira (Universidade Federal de Ouro Preto): “O fenómeno confrarial no bispado de Mariana: dinâmicas e conflitos nas Minas setecentistas”.

No terceiro e último Simpósio procurou-se fornecer um enquadramento das relações dos bispos com outros centros de poder com os quais agiam em complementaridade ou conflito. Foram oradores Evergton Sales de Souza (Universidade Federal da Bahia): “Sobre o padroado na América portuguesa”; Ediana Mendes (Universidade Federal da Baía): “O exercício do poder episcopal nas Juntas das Missões. os casos da Bahia, de Pernambuco e do Rio de Janeiro (séculos XVII-XVIII)”; Michelle Brito (Universidade Federal de São Paulo): “Um bispo missionário para São Paulo: política episcopal e as missões indígenas do clero secular na comarca diocesana paulista (1680-1700)”; Ana Ruas Alves: “Diplomacia ou conflito? Relações entre o arcebispo de Goa e o rei (1721-1750)”; Miguel Rodrigues Lourenço (Universidade Nova de Lisboa/CHAM): “Episcopado, distância e conversão. Na raiz da especificidade dos comissários do Santo Ofício no Estado da Índia”; e António Vitor Ribeiro (Universidade de Coimbra): “O escravo como cristão: os bispos e a doutrinação dos escravos (1680-1750)”.

Tratando-se de uma área ainda largamente inexplorada, com investigações

com grande originalidade, as conclusões apresentadas foram naturalmente alvo de um alargado debate por parte de todos os investigadores presentes.

ANTONIO VITOR RIBEIRO

Universidade de Coimbra

avs.ribeiro@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-6584-4149/>